



## A ESCRITA ACADÊMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Academic writing in the context of professional and technological education: a  
systematic review of the literature*

OLIVEIRA, Aline Braga<sup>1</sup>

FURTADO, Keila Teixeira<sup>2</sup>

SOUZA, Eduardo César Pereira<sup>3</sup>

SANTOS, Laís Silveira<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo geral deste trabalho foi apresentar uma revisão sistemática da literatura em torno da escrita acadêmica (EC) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no período de 2002 a 2021. Para fundamentar o artigo, construiu-se um referencial que aborda a EC, num primeiro momento, e depois, trata-se dos cursos de tecnologia no Brasil. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, realizou-se uma revisão sistemática da literatura nos portais/bases de dados SciELO Brasil e Google Scholar, tendo como resultado inicial 163 registros. Desse total, 155 foram excluídos por estarem duplicados nas bases ou por se tratar de livros impressos ou por não estarem disponível na íntegra em formato digital. Dessa maneira, a análise final contemplou um total de oito trabalhos, sendo três artigos científicos, três dissertações de mestrado, um capítulo de livro e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como principais resultados, encontrou-se que as investigações mapeadas tratam dos seguintes aspectos da EC em/para a EPT: a construção do gênero textual abstract no TCC, a utilização do podcast como método de ensino da EC, a escrita do artigo acadêmico desde a abordagem sociorretórica, o letramento acadêmico-científico, a elaboração do Trabalho Interdisciplinar de curso, o uso e a influência das tecnologias digitais nas práticas de leitura e escrita que ocorrem na esfera acadêmica e os aspectos coesivos na produção de artigos acadêmicos. Com base nos trabalhos identificados, ainda que se tenha encontrado somente oito produções sobre a EC em/para cursos de tecnologia, o mapeamento realizado pode contribuir para amenizar a ideia de que a modalidade tecnológica deve ser reduzida a um cunho estritamente de educação profissional, com pouca inserção no contexto da pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica. Revisão sistemática da literatura. Cursos Superiores de Tecnologia.

### ABSTRACT

This paper aimed to present a systematic review of the literature around academic writing in the context of Vocational and Technological Education, in the period from 2002 to 2021. To substantiate the article, a referential was built that addresses the academic writing, in a first moment, and then, it deals with technology courses in Brazil. Regarding the methodological aspects, a systematic literature review was

<sup>1</sup> Graduação em andamento em Tecnologia em Secretariado na Universidade Federal do Amapá (Unifap). E-mail: [alinebrag.k@gmail.com](mailto:alinebrag.k@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em andamento em Tecnologia em Secretariado na Universidade Federal do Amapá (Unifap). E-mail: [keilaa123abc@gmail.com](mailto:keilaa123abc@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Mestre em Linguística pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). Graduado em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Amapá (Unifap). E-mail: [edwardsouza3@gmail.com](mailto:edwardsouza3@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Administração Pública pela UDESC. É servidora pública federal, ocupando o cargo de administradora na UFSC. E-mail: [lais.ssantos@yahoo.com.br](mailto:lais.ssantos@yahoo.com.br)

carried out in the portals/databases SciELO Brazil and Google Scholar, having as initial result 163 records. Of this total, 155 were excluded for being duplicates in the databases or for being printed books or for not being available in full in digital format. Thus, the final analysis included a total of eight works, being three scientific articles, three master's dissertations, one book chapter, and a Course Conclusion Paper. As main results, it was found that the mapped investigations deal with the following aspects of the academic writing in/for the Vocational and Technological Education: the construction of the abstract textual genre in the TCC, the use of the podcast as a teaching method of academic writing, the writing of the academic article from the sociorhetorical approach, the academic-scientific literacy, the elaboration of the Interdisciplinary Coursework, the use and influence of digital technologies in reading and writing practices that occur in the academic sphere and the cohesive aspects in the production of academic articles. Based on the identified works, even though only eight productions about academic writing in/for technology courses were found, the mapping carried out can contribute to mitigate the idea that the technological modality should be reduced to a strictly professional education nature, with little insertion in the context of scientific research.

**Keywords:** Academic writing. Systematic literature review. Technology courses.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) possuem as peculiaridades de terem um menor tempo para a sua conclusão, serem mais direcionados a uma área específica e estarem voltados para a atuação direta no mercado de trabalho (SILVA; VITÓRIA, 2014). Foi por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que houve a retomada dos cursos de tecnologia, ainda que em meio a muita discussão sobre se eles seriam cursos superiores ou de nível técnico. A regulamentação dessa modalidade de ensino deu-se, principalmente, com a publicação do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), atualmente em sua terceira edição (BRASIL, 2016).

Averiguando a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, é possível encontrar os seguintes dizeres sobre o que deverão fazer os CST: “II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;” e “III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;” (BRASIL, 2002, p. 1). Em complemento, a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esclarece em seu Capítulo II, art. 3º, que é um dos princípios da EPT

o

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social; (BRASIL, 2021).

Todavia, o que parece ocorrer, de acordo com Menino, Peterossi e Fernandez (2009), é que, quando houve o processo de implantação do modelo de CST, iniciou-se uma tendência de pensamento de que a modalidade tecnológica deveria ser reduzida a um cunho estritamente de educação profissional. No contexto dessa afirmativa, cabe lembrar que o ensino técnico, tecnológico e superior vem sendo prejudicado por uma ideologia neoliberal, que visa reduzir a construção do conhecimento à esfera mercadológica, tendo como foco principal a formação para o trabalho e a garantia da empregabilidade (LOBATO, 2015). Entende-se que isso não é generalizado para

nenhum curso, nenhum nível de educação, mas que se encontra em vários campos do saber, sejam naturais ou sociais.

Por conseguinte, pensa-se que falta lugar para o desenvolvimento da escrita acadêmica, como sendo o domínio de um letramento científico, que lança mão da linguagem acadêmica em um tom formal. Em outras palavras, “uma certa formalidade, de modo que não apareçam gírias, coloquialismos, senso comuns, chavões e subjetividades” (LUIZ, 2018, p. 13). Ademais, se os CST dão direito ao prosseguimento dos estudos em nível de mestrado e doutorado, o domínio das habilidades de escrita acadêmica será fundamental, sobretudo, desde a graduação.

Ao tratar da pesquisa no contexto tecnológico, deve-se considerar um esforço vinculado à capacidade dos agentes do processo formativo em promover a inovação. Nesse sentido, é preciso “acompanhar e expandir a fronteira do conhecimento, além de treinar jovens para a atividade de prospecção, absorção e difusão do conhecimento” (SILVA; MELO, 2001, p. 71). Além disso, não se pode confundir a pesquisa tecnológica com a pesquisa básica, que tem o propósito de gerar “conhecimentos que permitam melhor entender a natureza que nos cerca, sem necessariamente visar à solução a curto e médio prazo de um problema específico” (RIBEIRO, 2001, p. 12). Afinal, “VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas,” deve ser vista “como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;” (BRASIL, 2021).

Dessa maneira, a própria legislação prevê o desenvolvimento de competências científicas nos discentes dos cursos tecnológicos. No entanto, o que carece de investigação é verificar se isso acontece na prática das instituições formadoras, quando de suas organizações curriculares e das práticas didático-pedagógicas cotidianas. É exatamente nessa direção que a pesquisa e discussão aqui proposta se encaminha, na medida em que mapeia as produções científicas voltadas para a escrita acadêmica em/para cursos de tecnologia no Brasil.

Tendo em vista tal problematização, a pergunta de pesquisa que orienta a proposta de investigação é: como está o estado da arte para o tema da escrita acadêmica em/para cursos tecnológicos? Como objetivo, definiu-se por realizar uma revisão sistemática da literatura em torno da escrita acadêmica em/para o contexto da EPT, no período de 2002 a 2021. O interesse em realizar tal levantamento surgiu quando os autores deste trabalho se depararam com uma lacuna de produções científicas direcionadoras à escrita acadêmica nos cursos de tecnologia, conforme evidências que serão apresentadas mais adiante nesta pesquisa.

A realização deste trabalho traz contribuições especialmente para o âmbito universitário, tendo em vista que se propõe a apresentar um mapeamento das produções científicas sobre a escrita acadêmica em contexto de EPT. Assim, coloca em evidência os esforços dos diferentes cursos tecnológicos e/ou de pesquisadores em trabalhar aspectos diversos da escrita acadêmica com/para os alunos e demais interessados nesse campo de estudo.

No intuito de direcionar o leitor a uma compreensão mais ampla do objetivo deste trabalho, optou-se por estruturar a próxima seção em dois subtópicos: o primeiro procura explorar a escrita acadêmica, destacando-se conceitos e contextos, e o segundo traz um panorama sobre os cursos superiores de tecnologia no Brasil.

## 2 A ESCRITA ACADÊMICA EM PAUTA: CONCEITOS E CONTEXTOS

Antes de tratar especificamente da escrita acadêmica ou dos CST, é oportuno discorrer, brevemente, sobre a escrita em uma perspectiva histórica. Nessa intenção, Castro e Damiani (2017) informam que a importância da linguagem escrita como meio de comunicação para a sociedade é indiscutível, pois seu advento marca de forma singular a História como um todo. Mais do que uma capacidade de registro, essa atividade carrega consigo a possibilidade de propiciar benefícios cognitivos inimagináveis antes de seu surgimento (CASTRO; DAMIANI, 2017).

Na literatura, a habilidade de escrever é considerada um dos mais importantes recursos para a formação individual, cultural e social de um cidadão, dentro e fora do contexto educacional. Nessa perspectiva, Reis (2019, p. 9) cita que “o mundo da escrita está hoje em plena transformação e os diversos meios de comunicação desenvolvem-se de maneira muito rápida, alterando os comportamentos da atividade de leitura e a relação do leitor com o texto escrito”. Sendo a escrita um dos mais importantes instrumentos para a formação individual, cultural e social de uma pessoa, tratar dela em contexto universitário, possivelmente, também poderá contribuir com o desenvolvimento intelectual daqueles que necessitarem desse recurso.

Na percepção de Stockmanns e Pereira (2017), o processo de formação de discentes requer interesse de professor e aluno, para que possa se desenvolver o hábito nos sujeitos e até mesmo o costume de escrever como algo que não fique somente nas salas de aula. Além disso, escrever deve ser um prazer motivado pelo conhecer sempre mais e que “o discente se aprofunde em determinado assunto e passe a ser um expositor de suas ideias, de seus conceitos e suas vivências, visando uma formação socioeducacional” (STOCKMANNNS; PEREIRA, 2017, p. 4).

Todavia, a realidade da escrita no contexto universitário é preocupante, visto a falta de conhecimento básico que os alunos chegam ao ensino superior, como dificuldades de interpretação e de produção (TOURINHO, 2011). Sobre esse aspecto, a preocupação com a leitura e, evidentemente, com a escrita, sempre esteve presente na história do homem, requerendo, portanto, um olhar crítico para sua utilização, a fim de acompanhar as tendências sociais numa perspectiva dialética com a realidade. Por tais razões, faz-se mister que os professores das Instituições de Ensino Superior (IES) tenham consciência do potencial transformador de cada uma de suas disciplinas para que, por meio delas, se possa vislumbrar o leque de possibilidades necessárias para que seus alunos sejam os principais agentes do processo de leitura, interpretação e ação social (TOURINHO, 2011).

Nesse mesmo sentido, Ninin (2015, p. 596) pondera que a escrita acadêmica em seu ensino carece de uma teoria que auxilie o discente a observar “as práticas de linguagem situadas no contexto de uma dada disciplina ou área do conhecimento e, a partir daí, identificar recursos que promovam o aprimoramento da escrita de seu próprio texto.” Em outras palavras, “o ensino da escrita acadêmica, justamente por enfatizar a relação texto-linguagem-contexto em busca de explicar as escolhas linguísticas do sujeito para a produção de significados.” (NININ, 2015, p. 596).

Para Hyland (2000, apud Pacheco, Bernardino e Freitas 2018, p. 122),

a compreensão da escrita acadêmica se faz por meio do contexto em que os textos estão imersos, pois só se torna viável quando evidenciamos a relação entre os gêneros e os comportamentos sociais, as crenças e as estruturas institucionais da comunidade científica envolvida. Para o autor, cada área disciplinar, de certa forma, imprime normas de como se deve ou não construir os gêneros.

Motta-Roth (2008, p. 350) complementa dizendo que os “gêneros são usos da linguagem associados a atividades sociais; Essas ações discursivas são recorrentes e, por isso, têm algum grau de estabilidade na forma, no conteúdo e no estilo.” Logo, os propósitos comunicativos se imbricam com os acadêmicos, pois os participantes dessa comunidade discursiva especializada podem realizar diferentes ações retóricas por meio de estratégias diversificadas (MOTTA-ROTH, 2002).

Ao analisar as dificuldades de leitura e escrita vivenciada por alunos no ensino superior, Tourinho (2011) comenta que a falta de habilidade com a escrita é observada nas universidades cada vez mais e isso se tornou um problema nessas instituições, não somente durante a graduação, mas também ao término dela, com a inserção dos egressos no mercado de trabalho. No entanto, Upegui (2011, apud MORAIS; POSSAMAI, 2021, p. 4) ressalta que para entender minimamente essas dificuldades é necessário compreender que:

Em um sentido amplo (e sobre uma perspectiva mais pessoal e ontológica), a escrita é ação, mudança, transformação sobre si mesmo, os outros e as instituições. Consiste em desvelar, em compreender o alfabeto do mundo e construir e/ou explicitar significados para revitalizar a realidade... Assim, essa atividade é também um ato pessoal, criativo, cultural e de abertura, por meio da qual se desenvolvem vínculo, pensamentos e sensações, para explorar e analisar o mundo a partir de um ponto de vista próprio.

Na percepção de Stockmanns et al. (2018), o processo de formação dos discentes é uma tarefa que requer total interesse entre ambas as partes (professor e aluno). Para que esse hábito possa se desenvolver ou instalar-se nos sujeitos, de modo que o escrever não seja somente nas salas de aula, mas, sim, investigar por motivação de conhecer sempre mais, aprofundar-se em determinado assunto, bem como ser um expositor de suas ideias, de seus conceitos e suas vivências, visando a uma formação socioeducacional.

Em particular, Marinho (2010) enfatiza que a escrita acadêmica não vem recebendo a devida atenção nas IES. De acordo com ele,

são inúmeros os trabalhos que discutem o ensino-aprendizado da leitura e da escrita no ensino fundamental e médio, no Brasil. Ao contrário, a escrita acadêmica não tem recebido a merecida atenção na universidade, seja do ponto de vista do ensino, seja como objeto de pesquisa. Em universidades estrangeiras, são muitas as publicações voltadas para o ensino e a pesquisa sobre a leitura e a escrita nos cursos de graduação e de pós-graduação, enquanto aqui essa produção ainda é tímida (MARINHO, 2010, p. 365-366).

Dessa maneira, a falta de atenção com a escrita no contexto universitário é preocupante, visto que tal lacuna de conhecimento básico reflete no desempenho dos alunos no ensino superior, especialmente quando da produção de trabalhos acadêmicos como artigos científicos, resenhas, relatórios, Trabalho de Conclusão de Curso etc. Nas palavras de Marinho (2010),

a leitura e a escrita de gêneros de referência na academia – artigos, teses, monografias, dissertações, resenhas acadêmicas, entre outros – são realizadas, de preferência, na universidade, porque é nessa instituição que são produzidos, por necessidades próprias, esses gêneros (MARINHO, 2010, p. 366).

Compreende-se, então, que não importa qual seja a modalidade de ensino, bacharelado, licenciatura ou tecnologia, é importante e necessário incentivar a produção do conhecimento. Especialmente no contexto dos cursos tecnológicos e partindo do pressuposto de que “a escrita acadêmica competente inclui um conjunto de habilidades e posicionamentos como planejamento, estabelecimento de metas, resolução de problemas e avaliação criteriosa” (MAGALHÃES, 2018, p. 159), há quem diga que “o maior desafio dos professores tem sido motivar os alunos, que tendem a considerar tal tipo de produção escolar como uma tarefa muito separada da realidade cotidiana de um tecnólogo” (MAGALHÃES, 2018, p. 159), o que direciona, novamente, ao argumento de que essa modalidade de ensino deveria ser reduzida a um cunho estritamente de educação profissional (MENINO; PETEROSI; FERNANDEZ, 2009).

Ainda que a questão da motivação estudantil para envolver-se com a produção do conhecimento seja pertinente, lembra-se que não cabe apenas ao estudante essa tarefa. Os docentes também precisam servir de exemplo nessa prática, para que os educandos se sintam interessados em enveredar por esses caminhos.

### **3 OS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA NO BRASIL: BREVE PANORAMA**

De acordo com o Parecer CNE nº 436/2001, os primeiros cursos de tecnologia foram ofertados na cidade de São Paulo, no final da década de 1960 e início da década de 1970 (BRASIL, 2001). Naquela época, o cenário empresarial era de um ambiente marcado pela industrialização e na qual a mão de obra qualificada se fazia cada vez mais necessária. No ano de 1968, a Lei nº 5.540, de 28 de novembro, alterou o ensino superior e os cursos tecnológicos, de curta duração, proporcionaram o acesso mais rápido ao mercado de trabalho.

Quando esses cursos chegaram nas instituições de ensino, despertou diferentes sentimentos na comunidade acadêmica. Naturalmente, esse misto de rejeição e aceitação impactou na entrega desses profissionais às organizações. Nas palavras de Jucá, Oliveira e Souza (2010, p. 4),

os profissionais formados tiveram dificuldades para enfrentar as exigências do mercado de trabalho, onde não o valorizavam como um profissional de nível superior e daí ocorreram os desgastes e, com ele, e a desativação dos Cursos Superiores Tecnológicos nas Universidades Federais. Temos, também a certeza que a falta de divulgação pelo governo das finalidades e importância desses cursos levaram a sua falência, afinal, foram criados ou copiados do modelo americano sem nenhum esclarecimento a comunidade estudantil e empresarial quanto a importância de um profissional que viesse atender as demandas do setor produtivo de maneira mais rápida, sem conduto deixar de fazer parte dos seus conteúdos um conhecimento das ciências e das novas tecnologias. Tais fatos levam-nos a questionar: como o tecnólogo poderia ser absorvido pelo mercado de trabalho sem que os empresários e o setor público conhecessem o perfil deste profissional?

Ainda que com uma primeira fase não tão boa, foi por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que esse cenário sofreu algumas mudanças. O art. 39 da LDB, alterado pela Lei nº 11.741, de 2008, esclarece que a EPT se integra aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e

da tecnologia, sendo que abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

O parecer CNE/CP nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, informa que os cursos de tecnologia têm como objetivo “garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias” (BRASIL, 2002). Nesse sentido, o diferencial dos cursos tecnológicos é justamente o compromisso com a tecnologia. Para Grinspun (2009), a tecnologia precisa ser apresentada no contexto das relações sociais e dentro de seu desenvolvimento histórico. Ela é o conhecimento científico convertido em técnica e que irá ampliar o surgimento de novos conhecimentos científicos. Portanto, o principal objetivo dela é aumentar a eficiência da atividade humana em todas as esferas, incluindo a produção.

Ainda no Parecer CNE/CP nº 29/2002, encontram-se a definição dos critérios, as características e a forma de organização dos CST, além de impulsionar o rompimento dos preconceitos que se tinham a respeito dessa modalidade de ensino, já que em sua fase inicial, o pensamento preponderante era de que a educação para o trabalho se destinava exclusivamente as pessoas das classes baixas.

No plano das normativas, desde 2006, o Ministério da Educação (MEC) publica o CNCST, que tem como objetivo aprimorar e fortalecer essa modalidade de ensino. O documento é composto por informações essenciais, como: eixos tecnológicos e seus respectivos cursos, denominações, campo de atuação do profissional, carga horária mínima e infraestrutura. Atualmente, o catálogo está na sua terceira edição (2016) e já em fase de lançamento da quarta (2022). A cada novo volume, ampliam-se as denominações dos cursos e inserem-se novas informações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), associadas a possibilidades de prosseguimento de estudos na pós-graduação.

No intuito de elucidar o panorama atual dos cursos de tecnologia no Brasil, apresenta-se o Quadro 1, com as 134 denominações, agrupadas em 13 eixos tecnológicos.

**Quadro 1 –** Relação de eixos tecnológicos e seus respectivos cursos.

Eixos Tecnológicos	Cursos
1. Ambiente e Saúde	Estética e Cosmética Gestão Ambiental Gestão de Recursos Hídricos Gestão de Resíduos Sólidos Gestão Hospitalar Radiologia Saneamento Ambiental Sistemas Biomédicos Oftálmica

Eixos Tecnológicos	Cursos
2. Controle e Processos Industriais	Automação Industrial Eletrônica Industrial Eletrotécnica Industrial Energias Renováveis Gestão da Produção Industrial Manutenção de Aeronaves Manutenção Industrial Mecânica de Precisão Mecatrônica Industrial Processos Metalúrgicos Refrigeração e Climatização Sistemas Automotivos Sistemas Elétricos Soldagem
3. Desenvolvimento Educacional e Social	Processos Escolares
4. Gestão e Negócios	Comércio Exterior Comunicação Institucional Gestão Comercial Gestão da Qualidade Gestão de Cooperativas Gestão de Recursos Humanos Gestão Financeira Gestão Pública Logística Marketing Negócios Imobiliários Processos Gerenciais Secretariado
5. Informação e Comunicação	Agrocomputação Análise e Desenvolvimento de Sistemas Banco de Dados Defesa Cibernética Gestão da Tecnologia da Informação Gestão de Telecomunicações Jogos Digitais Redes de Computadores Redes de Telecomunicações Segurança da Informação Sistemas de Telecomunicações Sistemas Embarcados Sistemas para Internet Telemática
6. Infraestrutura	Agrimensura Construção de Edifícios Controle de Obras Estradas Geoprocessamento Gestão Portuária Material de Construção Obras Hidráulicas Pilotagem Profissional de Aeronaves Sistemas de Navegação Fluvial Transporte Aéreo Transporte Terrestre



Eixos Tecnológicos	Cursos
7. Militar	Artilharia Cavalaria Comunicações Aeronáuticas Construções Militares Fotointeligência Gerenciamento de Tráfego Aéreo Gestão de Comunicações Militares Gestão da Manutenção Aeronáutica Infantaria Meteorologia Aeronáutica Sistemas de Armas
8. Produção Alimentícia	Agroindústria Alimentos Laticínios Processamentos de Cames Produção de Cacau e Chocolate Produção de Cachaça Viticultura e Enologia
9. Produção Cultural e Design	Comunicação Assistiva Conservação e Restauro Design de Animação Design de Interiores Design de Moda Design de Produto Design Gráfico Fotografia Produção Audiovisual Produção Cênica Produção Cultural Produção Fonográfica Produção Multimídia Produção Publicitária
10. Produção Industrial	Biocombustíveis Cerâmica Construção Naval Fabricação Mecânica Papel e Celulose Petróleo e Gás Polímeros Processos Químicos Produção de Vestuário Produção Gráfica Produção Joalheira Produção Moveleira Produção Sucroalcooleira Produção Têxtil
11. Recursos Naturais	Agroecologia Gestão do Agronegócio Aquicultura Beneficiamento de Minérios Cafeicultura Exploração Recursos Minerais Fruticultura Horticultura Irrigação e Drenagem Mineração Produção de Grãos Produção Pesqueira Rochas Ornamentais Silvicultura

Eixos Tecnológicos	Cursos
12. Segurança	Gestão de Segurança Privada Investigação e Perícia Judicial Segurança no Trabalho Segurança no Trânsito Segurança Pública Serviços Penais
13. Turismo, Hospitalidade e Lazer	Eventos Gastronomia Gestão de Turismo Gestão Desportiva e de Lazer Hotelaria

**Fonte:** Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNST) (2016).

Em 2010, o MEC publicou um documento tratando das referências curriculares nacionais para os cursos de bacharelado e de licenciatura. No documento, aparecem os três graus consolidados historicamente na educação superior brasileira, quais sejam:

[...] os Bacharelados que se configuram como cursos superiores generalistas, de formação científica e humanística, que conferem, ao diplomado, competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica, profissional ou cultural; as Licenciaturas que são cursos superiores que conferem, ao diplomado, competências para atuar como professor na educação básica; e os **Cursos Superiores de Tecnologia que são graduações de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que conferem, ao diplomado, competências para atuar em áreas profissionais específicas** (BRASIL, 2010, p. 5, grifos nossos).

Considerando tal normativa, percebe-se que nos cursos de bacharelado a formação do estudante é mais direcionada ao científico; enquanto nos de tecnologia esse espaço volta-se para um contexto mais tecnológico, não se excluindo a inserção em pesquisa de natureza tecnológica como já apresentado na introdução deste artigo.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão sistemática de literatura realizada neste estudo considerou os seguintes portais/bases de dados: SciELO Brasil e Google Scholar. A SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O Google Scholar é uma forma simples de pesquisar literatura acadêmica, apresentando resultados diversos para uma variedade de disciplinas e fontes: artigos, teses, livros etc. A pesquisa proposta foi realizada nas duas bases separadamente, que foram escolhidas por serem portais/repositórios de referência na indexação/reunião de publicações científicas nacionais, bem como de acesso aberto.

Para a realização da pesquisa, utilizaram-se os seguintes critérios/padrões de busca “escrita acadêmica” AND (“cursos de tecnologia” OR “curso tecnólogo” OR “tecnólogo”). Os locais de busca foram título, resumo e palavras-chaves. Esse critério foi adotado para excluir estudos que apenas mencionavam o tema da escrita acadêmica ou que foram realizadas em outras modalidades de formação superior (como bacharelado e licenciatura), de modo a identificar apenas os trabalhos sobre escrita acadêmica em/para cursos de tecnologia.

Incluíram-se nesta busca todos os estudos publicados em periódicos, revistas especializadas, repositórios ou indexados nas referidas bases de dados de 2002 (ano em que foram publicadas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia) até dezembro de 2021. Foram

excluídos documentos que estivessem apresentados em duplicata entre as bases, bem como aqueles cujo tema não contemplasse o objetivo proposto neste estudo ou que não estivessem disponíveis no meio digital.

A coleta foi realizada no período de 10 a 20 de maio de 2022. A análise dos dados dos documentos selecionados foi realizada por meio de uma ficha de leitura, que buscou identificar quais os conceitos teóricos utilizados, procedimentos metodológicos e os principais resultados dos estudos encontrados, conforme sistematizado no Quadro 2.

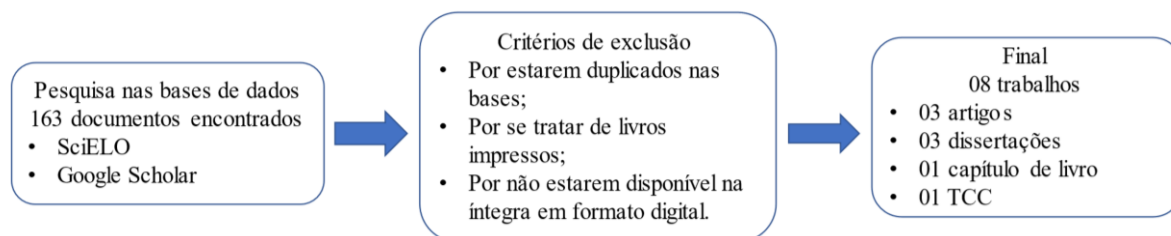
**Quadro 2** – Elementos da ficha de leitura.

Dimensões	Aspectos a serem observados na análise
Bibliográfica	Tipos de trabalho acadêmico, autores, ano de publicação e instituições
Teórica	Principais conceitos e referências
Metodológica	Abordagens e técnicas
Resultados e conclusões	Achados da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Após a busca realizada, identificaram-se, inicialmente, 163 documentos. Desse total, 155 foram excluídos por estarem duplicados nas bases, ou por se tratar de livros impressos, ou por não estarem disponíveis na íntegra em formato digital. Como critério de inclusão, procurou-se perceber a coerência dos trabalhos encontrados com a proposta desta pesquisa. Dessa maneira, a revisão final contemplou um total de oito trabalhos, sendo três artigos, três dissertações de mestrado, um capítulo de livro e um TCC. O procedimento de busca de artigos adotado nesta revisão pode ser identificado na Figura 1.

**Figura 1:** Procedimentos de busca dos trabalhos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A seguir, apresentam-se os resultados e as respectivas discussões e análises.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atendendo ao proposto na ficha de leitura, especialmente quanto às dimensões e aos aspectos a serem observados na análise, parte-se para a primeira delas, qual seja: a **bibliográfica**, na qual se exploram os tipos de trabalhos acadêmicos mapeados, os autores, os anos de publicação e as instituições produtoras. O Quadro 3, a seguir, apresenta alguns desses primeiros resultados.

**Quadro 3** – Síntese dos trabalhos mapeados.

Tipo de trabalho	Portal/bases de dados	Autor/ano	Título
------------------	-----------------------	-----------	--------

Dissertação	Google Scholar	Ultramari (2010)	Ensino-aprendizagem do gênero <i>abstract</i> para trabalhos de conclusão de curso (TCC)
Dissertação	Google Scholar	Silva (2011)	Aspectos coesivos na produção de artigos acadêmicos no curso tecnológico do Instituto Federal de Alagoas - Campus Satuba
Artigo	Google Scholar	Silva e Vitória (2014)	A experiência de escrita no trabalho de conclusão de curso: percepções de alunos de um curso superior de Tecnologia em Gestão em Recursos Humanos
TCC	Google Scholar	Ruggi (2016)	O texto científico ensinado em podcasts: uma proposta de uso em um curso a distância
Capítulo de livro	Google Scholar	Magalhães (2018)	Ensino da produção de artigo acadêmico: uma abordagem sociorretórica
Dissertação	Google Scholar	Ribeiro (2018)	Projeto Interdisciplinar em um curso de Tecnólogo em EaD: perspectivas discentes
Artigo	Google Scholar	Xavier et al. (2018)	Produção acadêmica e tecnologias digitais: investigação sobre a influência das tecnologias nas práticas de letramento dos tecnólogos em formação
Artigo	SciELO	Almeida et al. (2021)	Letramentos acadêmico-científicos: o ensino da escrita na Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com base no Quadro 3, encontrou-se que as investigações mapeadas tratam dos seguintes aspectos da EC em/para a EPT: a construção do gênero textual *abstract* no TCC, a utilização do *podcast* como método de ensino da EC, a escrita do artigo acadêmico desde a abordagem sociorretórica, o letramento acadêmico-científico, a elaboração do Trabalho Interdisciplinar de curso, o uso e a influência das tecnologias digitais nas práticas de leitura e escrita que ocorrem na esfera acadêmica e os aspectos coesivos na produção de artigos acadêmicos. Percebe-se, também, que eles podem contribuir para desconstruir a ideia de que a modalidade tecnológica deve ser reduzida a um cunho estritamente de educação profissional (MENINO; PETEROSI; FERNANDEZ, 2009), sem envolvimento com produções científico-tecnológicas.

Nesse sentido, o mapeamento das produções científicas sobre a escrita acadêmica em contexto de EPT parece colocar em evidência os diferentes esforços dos cursos tecnológicos/instituições de ensino/pesquisadores, uma vez que buscam trabalhar aspectos diversos da escrita acadêmica com/para um público que não é comum ver-se envolvido com pesquisas científicas/tecnológicas, algo que se confirmou a partir dos próprios resultados das pesquisas dos autores. Ademais, vale lembrar, novamente, que **no contexto do ensino tecnológico, propaga-se uma ideia de que essa modalidade de ensino deve ser reduzida a um cunho estritamente de educação profissional (MENINO; PETEROSI; FERNANDEZ, 2009), ou seja, parece haver um foco maior na entrega de mão de obra para o mercado de trabalho e sem tanta preocupação com os aspectos acadêmico-científicos dos cursos/profissões, o que engloba a escrita acadêmica.**

Sobre os autores que produziram os estudos catalogados (nas respectivas datas de publicação), tem-se o Quadro 4.

**Quadro 4** - Informações sobre os autores dos trabalhos mapeados.

Autores	Descrição
Ultramari (2010)	Graduado em Letras pelas - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (Fatea) de Lorena, SP. Pós-graduação Lato Sensu em Língua Inglesa pela Universidade de Taubaté, SP (Unitau). Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté, SP (Unitau).
Silva (2011)	Graduação em Letras, Especialização em Produção de Suínos, Especialização em Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e Mestrado em Educação Agrícola.

Silva e Vitória (2014)	Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Mestre em Educação pela PUC-RS. Professor da Faculdade Senac Porto Alegre. Doutora em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).
Ruggi (2016)	Graduando do curso de Tecnólogo em Sistemas para Internet.
Magalhães (2018)	Doutora em Língua Portuguesa pela PUC-SP, possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena (1974) e mestrado em Língua Portuguesa pela PUC-SP (2001); Membro do Grupo ERA.
Ribeiro (2018)	Possui Mestrado Profissional em Educação-2018 (UNITAU), Especialização em Formação Pedagógica-Licenciatura Plena-2003 (UNIMEP), Especialização em Informática Empresarial-2000 (UNESP) e Graduação em Processamento de Dados-1997 (UNITAU). Atualmente é professora de Ensino Superior II da FATEC-Faculdade de Tecnologia de Taubaté, no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
Xavier et al. (2018)*	Possui graduação em Rádio, TV e Internet pela Universidade Metodista de Piracicaba (2013). Está em formação em graduação tecnológica em Segurança da Informação pela Faculdade de Tecnologia de Americana (2018).
Almeida et al. (2021)*	Professora adjunta da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus Curitiba, em regime de dedicação exclusiva. É Doutora em Inglês - Estudos da Linguagem pela UFSC - PPGI (Programa de Pós-Graduação em Inglês).

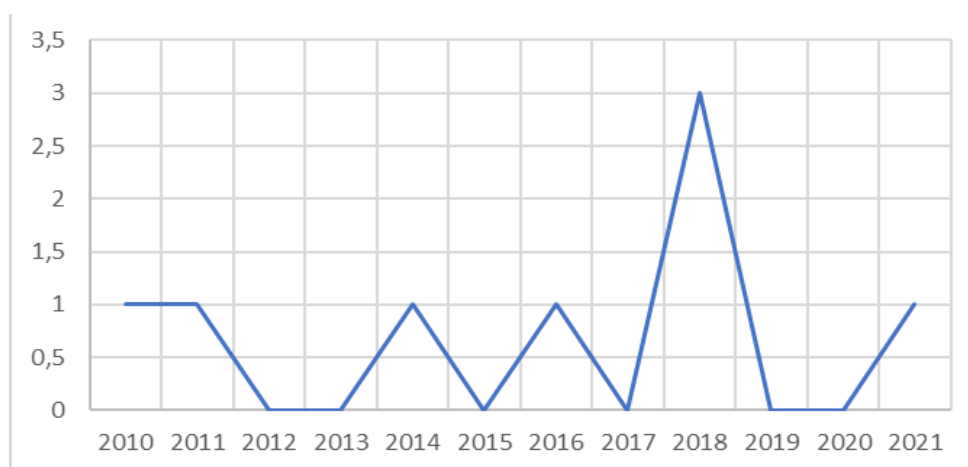
\*Em função do número de autores no trabalho, o que deixaria o quadro longo demais, optou-se por especificar a formação de apenas o primeiro autor.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dos oito trabalhos mapeados, seis deles foram elaborados por mestres/doutores. Apenas dois tiveram como primeiros-autores estudantes de graduação tecnológica. Depreende-se que, de fato, é preciso promover um maior envolvimento dos graduandos das diversas formações superiores em pesquisas científicas/tecnológicas e com escrita acadêmica. Afinal, **é comum que esses indivíduos se inclinam para considerar tal tipo de produção universitária como algo muito separado da realidade cotidiana de um tecnólogo (MAGALHÃES, 2018)**. Uma vez que essa lacuna seja mais bem preenchida, será possível tornar a escrita acadêmica mais próxima desses alunos, como algo que poderá ajudá-los quando do exercício laboral de suas futuras profissões.

No intuito de compreender quando houve um maior número de publicações sobre a escrita acadêmica em/para o contexto da EPT, apresenta-se o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Número de produções sobre escrita acadêmica versus ano de publicação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme apresentado no Gráfico 1, o ano com maior número de produções sobre escrita acadêmica em/para o contexto tecnológico foi o de 2018, com três trabalhos:

Magalhães (2018), Ribeiro (2018) e Xavier et al. (2018). Os dados referentes ao pequeno número de trabalhos identificados neste estudos talvez possam ser justificados pelo fato de que os CST possuem as peculiaridades de terem um menor tempo para a sua conclusão (entre dois e três anos), serem mais direcionados a uma área específica (atualmente, o catálogo conta com 134 denominações, agrupados em 13 eixos tecnológicos) e estarem voltados para a atuação direta no mercado de trabalho (SILVA; VITÓRIA, 2014). Ainda assim, merece destaque o que Marinho (2010) constatou em sua pesquisa: a escrita acadêmica não vem recebendo a devida atenção nas IES.

Quanto às instituições produtoras das pesquisas mapeadas, a maior quantidade de trabalhos mapeados veio da Universidade de Taubaté (2), as demais IES tiveram todas uma produção: Faculdade Senac Porto Alegre e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Faculdade de Tecnologia de Americana; Faculdade de Tecnologia de Cruzeiro; Instituto Federal de São Paulo; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Face a tal resultado, reforça-se o que já foi apresentado por Magalhães (2018), quando disse que no contexto dos cursos tecnológicos, o maior desafio dos professores tem sido motivar os alunos, que propendem a considerar as produções acadêmicas/científicas/tecnológicas como uma tarefa muito separada da realidade cotidiana de um tecnólogo. Em contrapartida, lembra-se que tal tarefa não é exclusiva dos estudantes: o professor também precisa servir de exemplo, de modo que os alunos tenham um referencial de envolvimento com pesquisa científico-tecnológica na sala de aula.

Em atendimento à **dimensão de análise teórica**, que explora os principais conceitos e referências trazidas pelos autores dos oito trabalhos mapeados, sintetiza-se tais achados no Quadro 5.

**Quadro 5** - Principais conceitos e referências trazidas pelos autores dos trabalhos mapeados.

Trabalho	Principais conceitos	Principais referências
Ultramar (2010)	O autor lança mão dos conceitos de linguagem em atividades sociais, de construção social da linguagem, da contribuição da Língua Materna (LM) para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), das sequências didáticas do grupo de pesquisadores de Genebra e, por fim, das características do gênero <i>abstract</i>	Bakhtin (1992/2006) Vygotsky (1934/2008) Castro (2002) Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)
Silva (2011)	No seu trabalho, o autor recupera os conceitos de gêneros textuais e discursivos, de coesão e de coerência	Halliday e Hasan (1976) Fávero e Koch (1994) Paredes Silva (1997) Koch (2001) Bakhtin (2003) Marcuschi (2005) Silveira (2005) Koch (2008)
Silva e Vitória (2014)	Neste artigo, os autores recorrem aos conceitos de Cursos Superiores de Tecnologia, Monografia e Trabalho de Conclusão de Curso para fundamentarem o estudo	Brasil (1996, 2006, 2010) Severino (2007) Martins Junior (2008)
Ruggi (2016)	Para fundamentar sua pesquisa, o autor faz uso dos conceitos de podcast e de educação a distância para desenvolver seus escritos	Hemmersley (2004) Foschini e Taddei (2006) Motta e Angotti (2011)
Magalhães (2018)	Em seu capítulo de livro, a autora traz os conceitos de gêneros textuais na perspectiva da sociossemiótica, da sociodiscursiva e da sociorretórica, além da retórica	Halliday (1994) Fairclough (2001) Bakhtin (2006)

		Maingueneau (1997) Swales (2004) Bazerman (2013) Aristóteles (2003 [230 a.C.]) Meyer (2007) Perelman e Tyteca (1999 [1958]) Toulmin (2003 [1958])
Ribeiro (2018)	A autora, de modo geral, baseia-se nos conceitos de interdisciplinaridade e Educação a Distância (EAD para estruturar seu trabalho	Japiassu (1976) Santomé (1998) Lopes e Faria (2013) Pires e Arsand (2017)
Xavier et al. (2018)	Os autores recorreram aos conceitos de letramento acadêmico, na perspectiva do letramento como prática social, e em questões advindas da relação das tecnologias com as práticas de letramento	Lea e Street (2014) Fiad e Miranda (2014)
Almeida et al. (2021)	No trabalho, o conceito-chave utilizado é o de Letramentos Acadêmicos	Lea e Street (1998) Fiad (2011)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Embora os trabalhos mapeados explorem questões de escrita acadêmica em/para cursos da EPT, é interessante perceber que apenas dois deles (XAVIER et al., 2018; ALMEIDA et al., 2021) trazem o conceito de letramento acadêmico para fundamentar as reflexões propostas nos estudos. Também se mostrou relevante evidenciar o fato de que cinco (ULTRAMARI, 2010; SILVA, 2011; MAGALHÃES, 2018; XAVIER et al., 2018; ALMEIDA et al., 2021) das oito produções buscaram seus referenciais em autores do campo da linguagem (gêneros textuais, sequência didática, ensino de língua materna e estrangeira, coesão e coerência, retórica, letramento acadêmico), o que parece revelar que o tema da escrita acadêmica tem mais relação com esse grande campo de estudos e pesquisa.

Quanto à **dimensão de análise metodológica**, que diz respeito às abordagens e técnicas, elaborou-se o Quadro 6.

**Quadro 6** - Principais abordagens e técnicas de pesquisa identificadas.

<b>Trabalhos</b>	<b>Abordagens e Técnicas</b>
Ultramari (2010)	Pesquisa-ação, com aplicação de questionários
Silva (2011)	Pesquisa de natureza qualitativa
Silva e Vitória (2014)	Aplicação de questionário, categorização a partir do método da Análise de Conteúdo de Bardin (2008)
Ruggi (2016)	Pesquisa bibliográfica
Magalhães (2018)	Estudo de caso
Ribeiro (2018)	Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, aplicação de questionários, com prévia autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade
Xavier et al. (2018)	Revisão bibliográfica, aplicação de questionários
Almeida et al. (2021)	Na primeira etapa, construíram-se um inventário com palavras-chave a partir das concepções de letramentos profissional, acadêmico e científico. Na sequência, realizou-se a análise das ementas à luz das teorias e dos modelos de Letramentos Acadêmicos denominados habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

A partir das informações coletadas nos trabalhos sobre as principais abordagens e técnicas de pesquisa utilizadas nos estudos, percebeu-se que os autores tiveram preferência pela aplicação de questionários (ULTRAMARI, 2010; SILVA; VITÓRIA, 2014); RIBEIRO, 2018); XAVIER et al., 2018). Em relação a um maior detalhamento dos

procedimentos metodológicos, algo que possibilita a replicação desses estudos em outros contextos, notou-se que no trabalho de Ribeiro (2018), dentre as três dissertações mapeadas, se mostrou mais pertinente, uma vez que a autora apresentou um passo a passo de como desenvolveu sua pesquisa. Entre os artigos, por sua vez, Almeida et al. (2021) apresentam uma seção metodológica com mais detalhes que os demais trabalhos correlatos.

Por fim, sobre a **dimensão resultados e conclusões**, descobriu-se que, na dissertação de Ultramari (2010, p. 12), com pesquisa de campo aplicada aos alunos do curso de Tecnologia da Informação da Fatec-Guaratinguetá, o objetivo do trabalho foi “analisar a construção do gênero textual *abstract* em sala de aula por meio de uma Unidade Didática (UD) que segue a proposta de Ramos (2004).” O autor chegou à conclusão de que a pesquisa trouxe satisfação a todos os envolvidos nas atividades, pois houve a quebra de alguns paradigmas, dentre eles o de que é “impossível ensinar inglês para uma sala de aula com 35 ou 40 alunos”.

Em Silva (2011, p. 10), buscou-se “analisar o uso dos elementos coesivos a partir de textos acadêmicos produzidos por alunos do Curso Tecnologia em Laticínios, do Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba e por outros especialistas na área.” Como conclusões de sua dissertação, o autor identificou que o problema não está no uso ou não de elos coesivos, mas, sim, que apesar de os egressos do curso Tecnologia em Laticínio saírem com todas as competências e habilidades mercadológicas, a instituição necessita de uma matriz curricular com uma disciplina diretamente voltada para a produção acadêmica dentro do curso, explorando os aspectos de coesão, coerência e textualidade.

No contexto do curso de tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, os autores Silva e Vitória (2014, p. 83) procuraram “saber qual a percepção dos alunos sobre a construção dos TCCs.” Após as investigações realizadas, foi possível conhecer que os egressos não apresentaram domínio das regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), limitações no uso da linguagem culta e formal, ausência do exercício da leitura, ausência do exercício de escrita do próprio texto e repetição de vocábulos.

Em seu TCC do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, Ruggi (2016, p. 19) propôs a “criação de *podcasts*, por meio de RSS, para a adoção da abordagem *flipped learning* em um curso de extensão na modalidade a distância para o ensino de redação acadêmica.” Como resultados, o autor obteve que a iniciativa de criação de *podcast* torna-se útil para a auxiliar na área acadêmica, na produção de trabalhos científicos, assim como em todos os ciclos de ensinamentos educativos e técnicos.

No capítulo de livro de Magalhães (2018, p. 160), a autora apresentou “uma experiência com inclusão da sociorretórica na prática do ensino em escola tecnológica de nível superior, cujos cursos são tipicamente voltados para o mercado e envolvem, muitas vezes, disciplinas da área de exatas.” Do seu estudo, foi possível concluir que existem algumas barreiras a serem ultrapassadas para a elaboração de trabalhos acadêmicos dentro dos cursos tecnológicos, visto que tal produção é vista como tarefa muito separada da realidade cotidiana de um tecnólogo, na qual o plágio também persiste tanto entre discentes dos primeiros semestres como dos últimos. No entanto, para a pesquisadora, é possível ultrapassar a dificuldade dos plágios com convencimento durante as aulas de Métodos da Produção do Conhecimento e nas orientações efetuadas junto aos grupos, superando as dificuldades referentes a produção de trabalhos acadêmicos.



Investigando sobre o Tecnólogo em Gestão Empresarial, Ribeiro (2018) buscou conhecer qual era a percepção dos alunos desse curso de graduação sobre a realização do Trabalho Integrador ao final de cada semestre. Como resultados, ela chegou à conclusão de que, no EAD, pelo fato de o aluno ser o principal elemento do seu processo de ensino, ele precisa do apoio/estrutura pedagógica propícia e adequada para que haja o desenvolvimento do discente no intuito de que ele possa alcançar seus objetivos dentro dos projetos interdisciplinares. As principais dificuldades elencadas pela autora foram a falta de um manual claro para a produção dos trabalhos, de mediação, de tempo e de exemplos de trabalhos interdisciplinares prontos.

No âmbito dos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Segurança da Informação, Xavier et al. (2018, p. 404) objetivaram

investigar sobre o uso e a influência das tecnologias digitais nas práticas de leitura e escrita que ocorrem na esfera acadêmica, bem como a reflexão sobre a contribuição desses mecanismos no desenvolvimento da competência leitora e escritural dos tecnólogos em formação.

Os autores descobriram que a pesquisa propiciou uma releitura do gênero artigo científico e uma experimentação da escrita acadêmica, uma vez que se destacou a importância da aprendizagem contínua da leitura e da escrita em virtude da articulação com as tecnologias digitais que lhe dão suporte. Os pesquisadores destacam, ainda, a importância de oficinas de leitura e escrita, contínuas, aliadas à adequação das tecnologias digitais com intuito de contribuir com o “processo de ensino e aprendizagem, de maneira geral, e na produção oral e escrita dos estudantes em ambientes acadêmicos” (XAVIER et al., 2018, p. 419).

Por fim, Almeida et al. (2021) descreveram as ações de Letramentos Acadêmico-científicos nos cursos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) por meio de um mapeamento das ementas dos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia no Campus Curitiba. Em relação aos cursos de tecnologia estudados, os autores descobriram que são poucas as disciplinas voltadas para o ensino de gêneros textuais. A pesquisa apontou que, principalmente nos cursos de bacharelados e tecnologia da UTFPR, o número de disciplinas direcionadas ao ensino da escrita acadêmica é baixo, apesar de já terem ocorrido algumas melhorias quanto a inserção de disciplinas referentes à produção textual, com maior ênfase nos modelos de socialização acadêmica e habilidades de estudo, o que aponta para a necessidade de aumentar as ações em prol dos Letramentos Acadêmico-científico dentro das muitas graduações da Universidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo surgiu a partir da identificação de uma lacuna de pesquisa sobre as produções científicas direcionadas à escrita acadêmica no contexto da EPT. O estudo apresentado tende a trazer contribuições especialmente para a comunidade acadêmica, pois apresentou resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre a escrita acadêmica em/para cursos de tecnologia.

Embora tenha sido delimitado o intervalo de 2002 a 2021 para o mapeamento dos estudos, acredita-se que o fato de terem sido localizados apenas trabalhos de 2010 para cá seja uma questão de interesse dos autores na temática da escrita acadêmica nesses

cursos, possivelmente devido a expansão dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica em Institutos Federais de Educação (IFEs) por todo o Brasil.

Com base na leitura e análise das produções mapeadas, identificou-se que dos oito trabalhos mapeados, seis deles foram elaborados por mestres/doutores e apenas dois tiveram como primeiros-autores estudantes de graduação tecnológica. O ano com o maior número de produções sobre a escrita acadêmica em/para o contexto tecnológico foi o de 2018, com três trabalhos: Magalhães (2018), Ribeiro (2018) e Xavier et al. (2018). Embora os trabalhos mapeados explorem questões de escrita acadêmica em/para cursos da EPT, constatou-se que somente dois deles (XAVIER et al., 2018; ALMEIDA et al., 2021) trazem o conceito de letramento acadêmico para fundamentar as reflexões propostas nos estudos. Outras cinco produções (ULTRAMARI, 2010; SILVA, 2011; MAGALHÃES, 2018; XAVIER et al., 2018; ALMEIDA et al., 2021) buscaram seus referenciais em autores do campo da linguagem (gêneros textuais, sequência didática, ensino de língua materna e estrangeira, coesão e coerência, retórica, letramento acadêmico), logo, depreende-se o tema da escrita acadêmica parece estar mais relacionado com esse grande campo de estudos e pesquisa. Por fim, sobre as abordagens técnicas, notou-se que houve preferência pela aplicação de questionários (ULTRAMARI, 2010; SILVA; VITÓRIA, 2014); RIBEIRO, 2018); XAVIER et al., 2018). Em relação a um maior detalhamento dos procedimentos metodológicos, algo que possibilita a replicação desses estudos em outros contextos, o trabalho de Ribeiro (2018), dentre as três dissertações mapeadas, se mostrou mais pertinente, uma vez que a autora apresentou um passo a passo de como desenvolveu sua pesquisa. Entre os artigos, por sua vez, Almeida et al. (2021) apresentam uma seção metodológica com mais detalhes que os demais trabalhos correlatos.

Finalmente, encontrou-se que as investigações mapeadas tratam dos seguintes aspectos da EC em/para a EPT: a construção do gênero textual *abstract* no TCC, a utilização do podcast como método de ensino da EC, a escrita do artigo acadêmico desde a abordagem sociorretórica, o letramento acadêmico-científico, a elaboração do Trabalho Interdisciplinar de curso, o uso e a influência das tecnologias digitais nas práticas de leitura e escrita que ocorrem na esfera acadêmica e os aspectos coesivos na produção de artigos acadêmicos.

Este artigo não teve a pretensão de ser o único caminho existente para se conhecer as produções acadêmicas sobre o tema aqui estudado, mas, sim, o início de um debate necessário que parece começar com o conhecimento do que tem sido produzido a respeito. Assim sendo, reconhece-se que a pesquisa apresentada abre margem para futuras investigações, que busquem conhecer mais o universo da escrita acadêmica em/para cursos de tecnologia, explorando práticas de letramento acadêmico existentes no interior dessas graduações, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Vanessa Achy; LINDSTRON, Jacqueline Andreucci; GASPARELLO, Evelyn; SANTOS, Caroline dos; WATANABE, Thais; RETORTA, Miriam Sester; GÖDKE, Ana Valéria Bisetto Bork. Academic-scientific literacies: the teaching of writing at the Federal University of Technology – Paraná. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2246. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2246>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer 436/2001/DF**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 02 abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 29/2002**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 maio 2006. p. 6.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**/Secretaria de Educação Superior. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12986>. Acesso em: 23 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, DF, 2016.

CASTRO, Rafael Fonseca de; DAMIANI, Magda Floriana. Uma intervenção sobre a escrita acadêmica: o que dizem os estudantes de Pedagogia a distância? **Revista Educação UFSM**, v. 42, n. 1, p. 85-98, jan./abr., 2017.

GRINSPUN, Mirian Zippin. (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

JUCÁ, Mario Cesar; OLIVEIRA, Paulo Jorge de; SOUZA, Romildo José de. Cursos superiores tecnológicos: um avanço da educação superior no Brasil. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICA DEL SUR*, 10., 2010, Mar del Plata. **Anais [...]**. Mal del Plata, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30378066.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LOBATO, Marília Gabriela Silva. **Mercado de trabalho e empregabilidade sob a lógica do capital: representações sociais do secretariado executivo no Amapá (1998-2011)**. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2015.

LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. **Escrita acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. e-book Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE\\_Licen\\_Ciencia\\_Religi%C3%A3o\\_Escrita\\_Academica\\_Principios\\_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE_Licen_Ciencia_Religi%C3%A3o_Escrita_Academica_Principios_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowed=y) Acesso em: 10 fev. 2022.

MAGALHÃES, Ana Lúcia. Ensino da Produção de Artigo Acadêmico: uma Abordagem Sociorretórica. *In: FERREIRA, L. A. Retórica, Escrita e Autoria na Escola*. São Paulo: Blucher, 2018, p. 158 -176.

MENINO, Sergio Eugenio; PETEROSI, Helena Gemignani; FERNANDEZ, Senira Anie Ferraz. Reflexões sobre pesquisa nos cursos superiores de tecnologia. *In: WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA*, V. **Anais [...]**. Ceeteps: São Paulo, 2009.

MORAIS, B. P. de.; POSSAMAI, L. Escrita acadêmica: conteúdo e atividade na pós-graduação. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/218> Acesso em: 20 maio 2022.

MOTTA-ROTH, Désirée. Comunidade acadêmica internacional? Multicultural? Onde? Como? **Linguagem & Ensino**, v. 5, n. 2, p. 49-65, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15558> Acesso em: 20 maio 2021.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502008000200007> Acesso em: 20 maio. 2021.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Escrita acadêmica e gramática sistêmico-funcional: perspectivas para o ensino. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 54, n. 3, p. 593-619, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318134658164921>. Acesso em: 20 maio. 2021.

PACHECO, Jorge Tércio Soares; BERNARDINO, Cibele Gadelha; FREITAS, Tatiane Lima de. Um estudo sócio retórico da seção de Conclusão em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, p. 119-139, jan./abr. 2018.

REIS, Caroline Kirsten. **História da escrita**: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização. Monografia (Licenciatura plena em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

RIBEIRO, Cilmara Aparecida. **Projeto Interdisciplinar em um curso de Tecnólogo em EaD**: perspectivas discentes. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2018.

RIBEIRO, Púlio Vieira Valadares. **Inovação tecnológica e transferência de tecnologia**. Brasília: MCT, 2001. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/publi/transferenciadetechnologia2.pdf> Acesso em: 18 jan. 2022.

RUGGI, Rafael. **O texto científico ensinado em podcasts**: uma proposta de uso em um curso a distância. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Sistemas para Internet), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, Manoel Santos da. **Aspectos coesivos na produção de artigos acadêmicos no curso tecnológico do Instituto Federal de Alagoas - Campus Satuba**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2011.

SILVA, Cylon Gonçalves da; MELO, Lúcia Carvalho Pinto de. (coords.). **Ciência, Tecnologia e Inovação**: desafio para a sociedade brasileira - Livro Verde. MCT/ABC: Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18811.html> Acesso em: 10 jan. 2022.

SILVA, Marcelo Oliveira da; VITÓRIA, Maria Inês Corte. A experiência de escrita no trabalho de conclusão de curso: percepções de alunos de um curso superior de tecnologia em gestão em recursos humanos. **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 6, n. 1, 2014.

STOCKMANN, Jussara Isabel; PEREIRA, Viviane Aparecida Traversin. A escrita acadêmica: desafios do ato de escrever na educação superior. In. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4., 2017. **Anais...** Curitiba, 2017.

STOCKMANN, J. I.; BIANCHI, R. C.; PAZ, D. P. GONÇALVES, E. Escrita/reescrita acadêmico-científica no ensino superior: um processo em construção permanente. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**, v. 3, n. 3, p. 40, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSH&page=article&op=view&path%5B%5D=657> Acesso em: 20 abr. 2022.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: "Deficiência" ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p.325-346, jul.-dez. 2011.

ULTRAMARI, João Roberto. **Ensino-aprendizagem do gênero abstract para trabalhos de conclusão de curso (TCC)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Departamento de Ciências Sociais e Letras, Pedagogia e Serviço Social, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2010.

XAVIER, Rita de Cássia Giusti; LACAVA, Lucas; FERREIRA, Amaldo Assis; SAÉS, Maria Elizete Luz. Produção acadêmica e tecnologias digitais: investigação sobre a influência das tecnologias nas práticas de letramento dos tecnólogos em formação. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, v. 11, n. 01, p. 404 - 420, 2018.

**Data da submissão: 25/09/2022**

**Data da aprovação: 01/08/2022**